

## LINGÜÍSTICA E COMPOSIÇÃO

Lia Lourdes Marquardt  
Instituto de Letras e Artes  
da PUCRS

O propósito deste trabalho é refletir sobre as aplicações da Lingüística ao ensino da composição.

O termo composição fica restrito, neste trabalho, "à reunião de frases gramaticais numa unidade coerente, num discurso escrito" (Staub, 1974: 39) e, mais precisamente, à dissertação, compreendida como uma exposição ordenada de idéias a respeito de determinado assunto.

É preciso, em primeiro lugar, caracterizar o discurso escrito. É verdade que, segundo Staub (1974: 37-8), "o escritor tem a possibilidade de apresentar um trabalho mais meditado e melhor elaborado. Permite-se-lhe a pesquisa referente ao assunto versado, a correção de conceitos e, se necessário, uma exposição mais adequada. (...) O escritor escolhe o seu vocabulário com lentidão. Escreve e reescreve os períodos à vontade. Vê cada frase como um todo sem descuidar as suas partes. Enfim o escritor conta com mil recursos que podem aumentar o efeito da mensagem escrita".

O aspecto da possibilidade de reflexão e correção é também focalizado por Carvalho (1979, p. 311). Afirma que o emissor, quando escritor, realiza "de uma forma mais perfeita o ideal de correção que regula o seu actuar lingüístico — a obediência mais estrita à norma interindividual a que intencionalmente adere —, permitindo-lhe, por outro lado, uma maior complexidade na estruturação do seu pensamento e portanto na estruturação sintática do discurso". Chama ainda a atenção para a necessidade de uma maior precisão nas referências para suprir a falta dos contextos não lingüísticos que estão presentes no momento do diálogo.

Faltam ainda ao escritor os recursos da língua falada, pois "à diferença da fala oral, que admite rupturas, espontaneidades, hesitações, retornos e meandros, escrever exige uma construção controlada e ampla, e cuidados nas relações das palavras umas com as outras. Uma frase, um parágrafo, além da indispensável correção gramatical, constituem uma **totalidade**, não na concordância da idéia com as palavras, mas na coesão das relações (fônicas, gramaticais, semânticas), que o aluno deve aprender a explorar e actualizar". (Genouvrier & Peytard, 1974, p. 411-2).

Se todos os tipos de composições escrita impõem ao escritor os cuidados acima apresentados, a dissertação, por ser um trabalho eminentemente reflexivo, requer do escritor ainda maiores cuidados na elaboração do trabalho, a fim de expor as idéias com clareza e estabelecer relações lógicas entre as idéias.

Pela própria natureza da dissertação, a linguagem deve ser denotativa e deve ter na precisão a sua principal qualidade. No domínio da gramática, a dissertação, por exigir um nível mais alto de abstração, leva ao emprego de estruturas mais complexas.

Por isso, é preciso que o escritor, para elaborar uma boa dissertação, tenha a sua competência lingüística desenvolvida no sentido de ser capaz de utilizar os processos sintáticos mais adequados à exposição, desenvolvimento e relacionamento de idéias, no domínio da gramática, e de escolher em seu vocabulário ativo as palavras mais precisas para a expressão das idéias.

Diversas pesquisas que têm como "corpus" dissertações de candidatos às nossas Universidades têm demonstrado que a competência lingüística dos mesmos ainda não está suficientemente desenvolvida para elaborar um trabalho a contento.

Muitas são as deficiências dos egressos do 2º grau. Eles preferem as estruturas sintáticas mais simples e constroem inadequadamente os períodos (Silveira, 1979, p. 159). Outra dificuldade constatada por Mutti (1980, p. 155) está no emprego dos nexos lógicos entre as afirmações. A mesma dificuldade é constatada por Silveira (1978, p. 108), ao estudar o processo da coordenação em dissertações de candidatos ao Concurso Vestibular. A pesquisadora aponta deficiências em três áreas principais: "no emprego de certas conjunções (mas, portanto, pois), na assimetria dos elementos coordenados e

nas falhas de pontuação que geram uma coordenação casual, indevida".

Ao trabalhar com redações livres de alunos de 2º grau, Parizotto (1980, p. 129) conclui que os erros mais comuns são os de concordância, regência, estrutura frasal e emprego inadequado do léxico.

Os pesquisadores, em suas conclusões, são unânimes em afirmar que é necessário que se encontrem soluções para o problema, que os professores de língua materna devem propor a seus alunos atividades que os auxiliem a superar as suas dificuldades na expressão escrita.

Qual é a contribuição que a lingüística aplicada deve dar a esse trabalho?

Segundo Head (1973: 68), "um dos contributos mais importantes que a lingüística pode trazer para o ensino da língua materna consiste na análise e descrição das principais variedades da língua contemporânea para que os materiais pedagógicos reflitam a realidade lingüística". O mesmo autor reconhece, no entanto, que até agora essa contribuição tem sido reduzida.

Urge, pois, que sejam feitas sempre mais pesquisas com esse objetivo e que, principalmente, os professores de 1º e 2º graus tenham conhecimento dos seus resultados. Desse modo, os professores poderão dar às suas aulas um embasamento científico. É ainda necessário que o professor tenha conhecimento das novas teorias lingüísticas e das contribuições que essas teorias podem oferecer ao seu trabalho com o aluno.

No ensino específico da composição e mais precisamente no da dissertação, é preciso considerar o papel da leitura como base para o enriquecimento das idéias. No entanto de nada valem as idéias se os alunos não têm a competência lingüística suficientemente desenvolvida para expressá-las. É primordial, pois, que sejam buscados meios para consegui-lo e não há meio mais eficiente do que o exercício para atingir esse objetivo. O aluno deve ter consciência dos recursos que a língua põe a sua disposição para um uso realmente eficiente de sua língua e cabe ao professor de língua materna essa conscientização do aluno.

Sendo a linguagem uma atividade, deve ser adquirida principalmente através da observação e prática. Talvez a ta-

refa mais importante do professor do vernáculo seja "estimular nos alunos a capacidade de observar, objetivamente, esta atividade: o funcionamento da língua enquanto instrumento de comunicação. Por outro lado, a prática (organizada e estruturada convenientemente) serve muito melhor como processo básico de cultivar a capacidade de expressão do que a mera fixação de regras". (Head, 1973: 69).

A mesma posição adotam Fonseca & Fonseca (1977, p. 153-4) que preceituam que a atividade básica da aula de Português seja a análise e produção de discursos, cuja especificidade deve ser adequadamente caracterizada, com vistas à adequação lingüística.

Genouvrier & Peytard (1974, p. 227) adotam posição idêntica, ao afirmarem que "a única regra que possamos formular é que todo o ensino gramatical deve reduzir-se a séries de exercícios escritos e orais: é através de exercícios que se aprende a falar e a escrever".

O primeiro passo é, pois, apoiar o ensino da língua materna no princípio da adequação lingüística, deixando de lado a preocupação exagerada com o ensino prescritivo e proscrito da língua (Halliday et alii, 1974 p. 280). Para isso é necessário que os professores estejam suficientemente informados a respeito da variabilidade da língua.

O ensino meramente classificatório, que não conscientiza o aluno dos recursos de sua língua, deve ser substituído pelo ensino descritivo. O aluno deve saber como a sua língua funciona e isso é possível sem exageros de terminologia (Halliday et alii, 1974, p. 271). Para que o professor possa desempenhar-se devidamente nesta tarefa, deve ter um conhecimento profundo da estrutura da sua língua. Deve também ter um conhecimento crítico das contribuições das teorias lingüísticas na abordagem de fatos lingüísticos.

Mas é no ensino produtivo que tem como principal objetivo aumentar os recursos lingüísticos do aluno a fim de que "ele tenha a seu dispor, para uso adequado, a maior escala possível de potencialidades de sua língua em todas as diversas situações em que tem necessidade delas" (Halliday et alii, 1974, p. 276) que o professor encontrará meios para orientar o aluno no aprendizado do discurso escrito. O aluno deve conscientizar que existe o português adequado e eficiente para determinado propósito, no caso a dissertação.

O trabalho do professor será mais eficaz se, ao mudar a abordagem dos fatos lingüísticos, tornar as suas aulas realmente ativas no sentido de fazer o aluno analisar discursos alheios ou próprios.

No trabalho específico de dotar o aluno de recursos lingüísticos apropriados à dissertação, a estrutura do período deve merecer um cuidado especial. Os termos devem ser bem delimitados a fim de que as idéias sejam expressas com clareza, as expressões de circunstância também devem merecer igual cuidado.

O aluno deve conhecer o valor dos determinantes e dos modificadores do sintagma nominal na expressão de sua idéia. Há grande diferença entre

1.a A comunicação aproxima as pessoas e

1.b Uma comunicação interindividual eficiente aproxima as pessoas no mundo atual.

Depois de comparar as duas frases no que se relaciona com a delimitação da idéia expressa, com a sua maior consistência, o professor pode propor ao aluno períodos simples com sintagmas nominais que devem ser desdobrados pelo acréscimo de determinantes e/ou modificadores ao sintagma nominal e de expressões de circunstância. O desdobramento deve ser seguido de análise das frases obtidas quanto à extensão das idéias expressas. No primeiro momento o aluno pode ser orientado pelo professor. Por exemplo, dada a frase

2.a A comunicação é útil ao homem.

o professor poderá sugerir-lhe que caracterize a comunicação e que faça o mesmo com o homem, acrescentando à frase uma circunstância de intensidade.

A frase obtida poderia ser:

2.b A comunicação efetiva é muito útil ao homem atual.

A partir dessa frase e das outras obtidas em aula, o professor pode fazer a análise do valor dos modificadores e das expressões de circunstâncias na expressão da idéia que o escritor tem em mente.

Uma segunda etapa seria a da comutação dos termos uti-

lizados por outros de igual função, identificando as alterações que ocorrem no sentido da frase.

Por exemplo, retomando a frase

1.b Uma comunicação interindividual eficiente aproxima as pessoas no mundo atual.

poderiam ser feitas diversas substituições dos modificadores e dos determinantes com ou sem alterações fundamentais da idéia, que deveriam ser identificadas, pelos alunos

entre sociedades	
interacional	
interestadual	bem intencionada
intergruppal	contínua
interpessoal	eficaz

Uma comunicação interindividual eficiente aproxima as pessoas no mundo atual.

hodierno	algumas
contemporâneo	muitas
de hoje	

O aluno estará assim trabalhando no eixo paradigmático, após ter trabalhado no eixo sintagmático e, o que é mais importante, identificando que estruturas ele pode usar, ao expressar-se.

Tais exercícios podem ser propostos, com real proveito, aos alunos em lugar dos meros exercícios classificatórios de termos da oração.

Nas relações sintáticas de concordância, regência e colocação, também é possível propor ao aluno exercícios que o conscientizem do funcionamento da língua.

No caso da concordância, os problemas mais comuns do aluno são, entre outros, as frases em que há posposição do sujeito ou o encaixe de orações subordinadas mais longas. No segundo caso, o aluno comumente "esquece" o sujeito da frase, o que o leva a errar.

Para o primeiro caso, um bom exercício é trabalhar com frases de sujeito simples e composto anteposto ao verbo e propor a inversão da frase, identificando os tipos de concordância obtidos.

Ex.:

- 3.a As comunicações prestam serviço ao homem.
- 3.b A televisão e o rádio prestam serviço ao homem.

Com a inversão, o aluno obteria

- 3.c Prestam serviço ao homem as comunicações.
- 3.d Prestam serviço ao homem a televisão e o rádio.
- 3.e Presta serviço ao homem a televisão e o rádio.

No segundo caso, é possível fazer exercícios de encaixe.  
Por exemplo; dada a oração

- 4.a A comunicação entre os homens só pode trazer benefícios.

pedir o encaixe de

- 4.b ... embora esteja sujeita a mal-entendidos, contradições e oposições...

A frase obtida é

- 4.c A comunicação entre os homens, embora esteja sujeita a mal-entendidos, contradições e oposições, só pode trazer benefícios.

O aluno observa, assim, que a concordância entre o verbo e o sujeito da oração principal continua a mesma.

No caso específico da regência, é aconselhável trabalhar concomitantemente com verbos e com os nomes deles derivados. Um exercício bastante útil é o da comutação da preposição e a identificação das diferenças de sentido que podem ou não advir.

Ex.:

- 5.a Participar de uma reunião.  
Foi participante de uma reunião.

Participou em um reunião.  
Foi participante em uma reunião.

— sem mudança de sentido

- 5.b Luta por uma causa.  
Sua luta por uma causa é justa.

Luta contra uma causa.  
Sua luta contra uma causa é justa.

— com mudança de sentido.

O princípio em que se baseia tal exercício é o de que o aluno deve ter a consciência dos elementos lingüísticos de que se utiliza.

Na estruturação do período composto, o uso dos nexos deve ser objeto de atenção do professor. No período composto por coordenação, muitos professores ensinam o aluno a classificar as orações coordenadas através da comutação da conjunção que as introduz por uma mais usual de igual valor. É um exercício que o aluno realiza mecanicamente, sem se dar conta das relações que as conjunções estabelecem entre as orações.

Exercício mais eficaz é propor ao aluno que forme períodos compostos por coordenação, estabelecendo a relação de idéias indicada ou, ainda melhor, a única que é possível entre elas.

Ex.:

- 6.a Os meios de comunicação são úteis ao homem.
- 6.b Devem ser mais valorizados.
- 6.c Os meios de comunicação são úteis ao homem, logo devem ser mais valorizados.

Depois de identificar a relação de conclusão estabelecida entre as duas orações, o aluno pode substituir o nexo por outras de igual valor.

É possível também propor ao aluno o deslocamento da conjunção, obtendo-se assim uma variante no plano sintagmático.

- 6.d Os meios de comunicação são úteis ao homem; devem, pois, ser mais valorizados.

É o momento em que o aluno identifica a mudança que ocorre na pontuação e o seu valor estilístico.

Já no período composto por subordinação, são proveitosos

exercícios de desdobramento de termos em orações e vice-versa ou de encaixe.

No caso das orações adjetivas seriam propostos exercícios como o seguinte:

Desdobre o termo sublinhado em oração.

7.a As pessoas desatentas não percebem o valor dos meios de comunicação.

Resposta esperada:

7.b As pessoas que não prestam atenção não percebem o valor dos meios de comunicação.

No segundo caso, o aluno recebe a ordem:

Reúna as duas orações em um período composto por subordinação, intercalando a oração adjetiva na principal.

8.a As pessoas não percebem o valor dos meios de comunicação.

8.b As pessoas não prestam atenção.

8.c As pessoas que não prestam atenção não percebem o valor dos meios de comunicação.

Se no segundo caso a compreensão do processo da subordinação se torna mais fácil, no primeiro caso o aluno fica com duas estruturas para expressar a idéia.

Para evitar que o aluno use de preferência a coordenação, o que ele faz, freqüentemente, por não saber estruturar períodos mais complexos, o professor pode propor-lhe exercícios como o seguinte:

Transforme a oração coordenada em oração subordinada adjetiva, intercalando-a na principal.

9.a Aqueles assuntos eram de interesse geral e os meios de comunicação os abordaram.

9.b Aqueles assuntos que os meios de comunicação abordaram eram de interesse geral.

Numa gradação de dificuldades, pode-se chegar a estruturas mais complexas como

10.a As questões eram relevantes e muitos ficaram confusos com a sua explicação.

10.b As questões com cuja explicação muitos ficaram confusos eram relevantes. (cf. Bechara, 1960, p. 289-91).

Exercícios de desdobramento de termos em orações e vice-versa ou de encaixe de oração subordinada podem ser feitas com as orações substantivas (cf. Bechara, 1960, p. 273).

Ex.: Transforme o termo sublinhado em oração

11.a Urge a discussão do problema.

São várias as respostas possíveis.

11.b Urge que discutam o problema.

11.c Urge que se discuta o problema.

11.d Urge que o problema seja discutido.

É o momento de avaliar com o aluno as respostas obtidas.

Se a atividade proposta fosse de encaixe, a ordem deveria ser a seguinte:

Substitua a expressão alguma coisa pela oração subordinada substantiva resultante da transformação da segunda oração.

12.a Urge alguma coisa.

12.b Discutem o problema.

Resposta esperada:

12.c Urge que discutam o problema.

A expressão de circunstâncias envolve uma série de dificuldades para o aluno, sendo a mais evidente o uso dos nexos. Na realidade o aluno os utiliza pouco ou inadequadamente.

Muitos exercícios podem ser elaborados para vencer essas dificuldades. Em primeiro lugar, é possível pedir o desdobramento de uma expressão de circunstância, que ele deve identificar, em oração.

Ex.: 13.a Discutem o problema devido a sua importância. (causa)

13.b Discutem o problema visto que é importante.

Fazendo o inverso, o aluno pode reduzir a oração a um termo, após identificar a circunstância.

Ex.: 14.a Não discutem o problema, embora se interessem muito pelo assunto (concessão).

14.b Não discutem o problema apesar de seu grande interesse pelo assunto.

Agindo dessa forma, o professor faz com que o aluno tenha a seu dispor variantes para a expressão da mesma idéia. Mas é possível propor exercícios em que o aluno, a partir de um modelo, chega ao maior número possível de variantes para a expressão de circunstâncias. (GARCIA, Othon M. 1973, p. 45-6).

O modelo poderia ser:

14.c Não discutem o problema

embora se interessem muito pelo assunto;  
ainda que se interessem muito pelo assunto;  
mesmo que se interessem muito pelo assunto;  
apesar de se interessarem muito pelo assunto;  
mesmo se interessando muito pelo assunto.

Outro exercício proveitoso é propor ao aluno a formação de um período composto a partir de dois períodos simples.

A ordem é a seguinte:

Reúna os dois períodos simples num período composto por subordinação, de modo que a segunda oração expresse uma circunstância de concessão. Utilize o nexos adequados e faça as adaptações necessárias.

15.a O homem tem consciência das limitações dos meios de comunicação.

15.b Nem sempre as admite.

Resposta esperada:

15.c O homem tem consciência das limitações dos meios de comunicação, ainda que nem sempre as admita.

Os exercícios propostos têm duplo objetivo: conscientizar o aluno do valor das expressões que utiliza e enriquecer sua expressão escrita pelo uso de variantes.

Se o professor, ao elaborar os exercícios, tem o cuidado de não trabalhar com frases soltas, isto é, frases que tratam de assuntos totalmente diferentes num só exercício, leva o aluno a aprender a sua língua contextualizada. Esse cuidado, além de contribuir para a organização de pensamento do aluno, fornece-lhe informações sobre determinado assunto, que o aluno poderá reelaborar mais tarde ao fazer uma dissertação.

O vocabulário utilizado pelo aluno é geralmente pobre ou impreciso. O fato tem sido constatado no momento da correção das dissertações dos candidatos ao Concurso Vestibular e foi comprovado estatisticamente por Parizotto (1980, p. 111).

O trabalho normalmente realizado no 2º grau limita-se à identificação do sentido das palavras no texto. Pode-se realizar um trabalho mais produtivo com a sinonímia, chamando a atenção do aluno para as nuances de sentido existente entre os sinônimos, levando-o, assim, a escolher a palavra que melhor expressa a idéia que deseja comunicar.

Os campos lexicais e os semânticos merecem um estudo mais aprofundado do professor, a fim de que ele os explore convenientemente com o aluno. (Genouvrier & Peytard, 1974, p. 366).

Há, pois, muito a ser feito para desenvolver a competência lingüística do aluno. É necessário, porém, que o professor de língua materna conte com descrições do português atual nas quais ele encontre subsídios para a elaboração dos exercícios e das outras atividades a serem propostos ao aluno. O que importa é iniciar o trabalho, já que existem provas suficientes da expressão escrita deficiente dos egressos do 2º grau. É necessário que sejam criados grupos de estudo para a elaboração de material didático atualizado, para a discussão dos resultados de sua aplicação e conseqüente reelaboração, já que é preciso dar o primeiro passo na busca de soluções para o problema.

A lingüística aplicada ao ensino da língua materna pode auxiliar os professores, dando-lhes o necessário embasamento teórico, a fim de que eles, desenvolvendo a competência lingüística do aluno, contribuam para que ele consiga elaborar adequadamente uma composição.

## BIBLIOGRAFIA

- 1 — BECHARA, Evanildo. *Lições de português; pela análise sintática*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1960.
- 2 — CARVALHO, José G. Herculano de. *Teoria da linguagem*. Coimbra, Atlântida, 1979.
- 3 — FONSECA, Fernanda Irene & FONSECA, Joaquim. *Pragmática lingüística e ensino do português*. Coimbra, Almedina, 1977.
- 4 — GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 2. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1973.
- 5 — GENOUVRIER, Emile & Peytard, Jean. *Lingüística e ensino do português*. Coimbra, Almedina, 1974.
- 6 — HALLIDAY, M. A. K. et alii. *As ciências lingüísticas e o ensino de línguas*. Petrópolis, Vozes, 1974.
- 7 — HEAD, Brian F. A teoria da linguagem e o ensino do vernáculo. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, 67 (5): 63-72, jun-jul. 1973.
- 8 — MUTTI, Regina Maria Varini. *Aspectos de coerência em dissertações do vestibular*. Porto Alegre, PUC-RS, 1980. Dissertação de Mestrado.
- 9 — PARIZOTTO, Benilde Ceconello. *Análise de erros com base em variáveis extralingüísticas*. Porto Alegre, PUC-RS, 1980. Dissertação de Mestrado.
- 10 — SILVEIRA, Jane Rita Caetano da. *Tipologia das estruturas sintáticas em redações do vestibular*. Porto Alegre, PUC-RS, 1979. Dissertação de Mestrado.
- 11 — SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Os processos de coordenação. In: MARCOLIN, Eliana Holmer et alii. *Redação 78*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1978. p. 61-82.
- 11 — STAUB, Augustinus. A lingüística e o ensino da composição. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, PUC-RS (16): 35-53, jul. 1974.